

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

O USO DE PASSIVAS EM TEXTOS ACADÊMICOS:

variação no Brasil e em Portugal

Morgana Pinheiro Albuquerque Kropf

Rio de Janeiro

2022

Morgana Pinheiro Albuquerque Kropf

O USO DE PASSIVAS EM TEXTOS ACADÊMICOS:

variação no Brasil e em Portugal

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Rio de Janeiro

2022

MORGANA PINHEIRO ALBUQUERQUE KROPF

O USO DE PASSIVAS EM TEXTOS ACADÊMICOS:

variação no Brasil e em Portugal

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Literaturas.

Data de aprovação: 01 de agosto de 2022

Banca Examinadora:

DEZ



Profa. Dra. Danielle Kely Gomes
Faculdade de Letras – UFRJ

DEZ



Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira
Faculdade de Letras – UFRJ

Rio de Janeiro

2022

CIP - Catalogação na Publicação

K93u Kropf, Morgana Pinheiro Albuquerque
O USO DE PASSIVAS EM TEXTOS ACADÊMICOS: variação
no Brasil e em Portugal / Morgana Pinheiro
Albuquerque Kropf. -- Rio de Janeiro, 2022.
40 f.

Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português -
Literaturas, 2022.

1. Impessoalização discursiva. 2. Gramática das
construções. 3. passivas. I. Vieira, Marcia dos
Santos Machado, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi tecido por diversas mãos que me acompanharam, me atravessaram e são parte de quem eu sou hoje. Não foi fácil terminá-lo, demorou mais tempo do que deveria, inclusive, mas esse momento chegou e eu não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória e que fizeram com que eu chegasse até aqui sem desistir.

Não poderia deixar de começar meus agradecimentos pelo meu pai, Marcelo, sem ele eu provavelmente não teria escrito esse trabalho. Pelo apoio incondicional e pelo amor que sempre me deu, por acreditar na minha capacidade, por ter sempre proporcionado as melhores condições para que eu pudesse estudar com conforto, eu só tenho a agradecer.

Agradeço à minha mãe, Andressa, por ser a melhor mãe que poderia ser, por todo seu esforço e amor incondicional.

Agradeço à minha tia, Elaine, minha duplinha de FLIP, de encontros literários, por me acompanhar nos estudos, por me apoiar e me ajudar sempre que eu precisei.

À minha família, meus avós, Sergio, Inês e Rosa, minha irmã, Dandara, meu tio, Leandro, pela torcida, pela comemoração por cada vitória, pelo amor que sempre me deram.

Agradeço também ao meu amor, meu companheiro, Matheus, por me acompanhar, me apoiar, celebrar minhas conquistas, por ser presente, por ser abrigo.

À minha amiga de coração bom, Nathalia Barreto, maior presente que a UFRJ me deu, que estreitou o trajeto Barra-Fundão, obrigada por ser a melhor amiga que eu poderia ter.

Aos meus amigos da Letras que ajudaram a tornar a faculdade mais leve: Amanda do Valle, Amanda Cardim, João Pedro Peres, Gabriel Bier, Beatriz Joras e Juan Roca.

Aos meus queridos companheiros de trabalho, Leonardo Ippolito e André Farias, por me incentivarem a terminar esse TCC.

Por último, não poderia deixar de agradecer à minha querida orientadora, Marcia dos Santos Machado Vieira, que viu potencial acadêmico em mim em um momento em que eu tinha muitas dúvidas sobre a minha escolha de faculdade, que fez reacender em mim o amor pela Letras. Sou muito grata por toda ajuda, por todos momentos de trocas no grupo PREDICAR.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso faz parte uma pesquisa do Projeto Predicar (Formação e expressão de predicados complexos e predicacões) e tem como objetivo mapear, a partir de um enfoque socioconstrucionista, a alternância entre passivas analíticas e passivas sintéticas utilizadas para instanciar construções de impessoalização no Português Europeu e no Português Brasileiro. Tratamos de usos de microconstruções como *[SN predicador complexo com Vauxiliar de voz passiva SP genérico indeterminado (com agente expreso)]predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena* e *[Predicador-SE SN]predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena* em textos acadêmicos das áreas de humanas e exatas, numa análise diacrônica.

Buscamos, nesse trabalho, averiguar o estatuto dessa variação, ou seja, quais os fatores responsáveis por acionar o uso de cada possível padrão de impessoalização mediante estruturas passivas na escrita em duas variedades do Português. A partir da análise individual do Português Brasileiro e do Português Europeu, pretendemos observar quais as possíveis similaridades e diferenças, pensando, então, nas razões para tal resultado.

Para tanto, examinamos dados oriundos de diversas revistas acadêmicas de diferentes áreas acadêmicas portuguesas e brasileiras. E estudamos as frequências de acionamento das microconstruções em estudo considerando sua contextualidade, com base na descrição destes grupos de fatores: Número, papel semântico e animacidade dos participantes 1 e 2, grau de identificabilidade do participante no contexto discursivo, configuração, polaridade, construção da estrutura de argumentos, tipo de estado de coisas, presença ou ausência de adjunto adverbial com “aparência” formal/semântica relacionada com constituinte agente da passiva, gênero textual, área científica do texto acadêmico e recorte temporal.

E, então, orientamos a análise por pressupostos e metodologia de estudo socioconstrucionista do problema das restrições de variantes (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968; LABOV, 2010; MACHADO VIEIRA e WIEDEMER, 2019) e da descrição construcionista (GOLDBERG, 1995 e 2006; LEINO e ÖSTMAN, 2005; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013, entre outros).

Também exploramos o tema tendo em vista uma rede de desdobramentos de estudos feitos no âmbito do Projeto Predicar (MACHADO VIEIRA, 2016, 2020; MACHADO VIEIRA, LESSA e KROPF, 2019; MACHADO VIEIRA, SARAIVA e SANTOS, 2020). Esta pesquisa soma evidências a essa rede de descrições que focaliza o tema da perspectivação de participante indutor na representação de estados de coisas em ambiente de comunicação em norma culta no Brasil e em Portugal. Mostra uma inclinação ao acionamento do padrão de predicação passiva analítica sem agente expreso no domínio acadêmico, nas duas variedades do Português.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	8
2.Pressupostos Teóricos	11
Voz Passiva.....	11
Gramática de Construções	13
Variação Construcional.....	14
3.Metodologia.....	15
<i>Corpus</i>	15
Etapas do trabalho.....	16
4.Análise dos dados.....	17
Distribuição dos dados.....	17
Análise da amostra de dados com base no programa GoldVarb X.....	32
Discussão dos resultados: o que aprendemos com a análise?	36
5.Considerações Finais	37
6.Referências	39

1. INTRODUÇÃO

A impessoalização ou impersonalização discursiva, que é uma estratégia utilizada em diversos textos, principalmente nos acadêmicos, para distanciar o referente “eu” do autor do conteúdo, pode ocorrer por diferentes motivos e de diferentes formas. Entretanto, alguns textos são mais propícios a sua utilização, como é o caso dos textos acadêmicos. Sobre isso, Morais (2017) diz o seguinte:

A impessoalidade pode ser explicada como um fenômeno característico da linguagem científica, que é sintética e com foco nas ações, nos processos que envolvem as pesquisas e não em quem as fez, justificando a modéstia do autor ao se colocar no texto, exigência do gênero e da linguagem. (MORAIS, 2017, p. 242)

Machado Vieira, Santos & Kropf (2019) também discorrem sobre a utilização de passivas no âmbito acadêmico assim:

Em geral, espera-se o encobrimento de atores sociais no universo acadêmico da produção textual. A impessoalização/impersonalização discursiva é um fenômeno característico da linguagem científica, pode ser relacionada à busca de objetividade e de focalização do fazer científico e de desfocamento dos responsáveis por esse fazer e, ainda, a uma exigência do gênero discursivo (contexto discursivo).

No domínio acadêmico-científico, há um significativo uso de estratégias/mecanismos linguísticos para retirar da posição sintática de sujeito o acesso ao participante agentivo ou causador, ou, recorrendo-se a um termo mais abrangente, força indutora do estado de coisas, principalmente para encobrir a sua referencialidade, uma vez que há expectativa de que esses textos devem seguir um caráter impessoal, ainda que apresentem a opinião e a defesa de um tema, de um ponto de vista. Algumas formas de o autor se retirar do papel de agente ou de força indutora são: uso do sujeito indeterminado, de um sujeito inanimado e da voz passiva. A esse respeito, vale conferir outra pesquisa do Projeto Predicar que trata de impersonalização discursiva: Saraiva de Pontes, 2022. No Projeto Predicar, adota-se o termo impessoalização ou impersonalização discursiva para designar o fenômeno de opacificação, demção ou supressão do referente-participante força indutora e para lidar com fenômenos linguísticos que podem ser mobilizados para isso: entre esses fenômenos, estão o da passividade e, mais especificamente, o de estruturação de predicação verbal na voz passiva (sintética ou analítica).

Tendo em vista os gêneros discursivos supracitados, bem como as razões pelas quais se opta pela impersonalização neles e as formas como ela pode ser feita, neste estudo será feito

um mapeamento da alternância entre passivas analíticas e sintéticas, em um recorte temático e amostral de textos acadêmicos (serão considerados apenas artigos científicos) escritos tanto em português brasileiro (PB) quanto em português europeu (PE) para instanciar construções de impessoalização.

Pretende-se, com essa análise, mapear e entender quais variáveis linguísticas e extralinguísticas estão implicadas no acionamento das seguintes microconstruções, que atuam no contexto de impessoalização discursiva como aloconstruções, ou seja, variantes construcionais que não são derivadas umas das outras, mas que são parcialmente subspecificadas (CAPPELLE, 2006) e, portanto, alinham-se numa metaconstrução (MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019), numa área da rede construcional em que se neutralizam as diferenças ou nuances funcionais associadas a cada padrão construcional variante e em que, pela experiência do uso, elas se ligam por similaridade:

1. [Predicador-SE SN]_{predicação passiva}

Ex.1: **Adotaram-se**, no caso dos ensaios realizados com as amostras de grandes dimensões, amostras de 2x2x3m, do solo estudado e do respectivo fibrossolo. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 58[1]: 36, jan. mar. 2005]

Ex.2: No plano jurídico-normativo, **procurou-se** fixar as pessoas às unidades de gestão, **criando-se** incentivos à responsabilização dos indivíduos que desempenhavam estas tarefas. [Série III, vol. 5, 2004 pg. 152]

2. [SN predicador complexo com Vaux de voz passiva (sem agente Expresso)]_{predicação passiva}

Ex.3: Nesse trabalho, **foi adotada** a representação por quatérnions, que contorna o problema de singularidades inerente à representação por ângulos de Euler. [Ciência & Engenharia, v. 17, n. 1/2, p. 58, jan.- dez. 2008]

Ex.4: Da mesma forma, outras associações **foram criadas** compondo as primeiras academias literárias lusitanas, como a Academia dos Singulares [1663], a Academia dos Ocultos [1745], a Academia Real da História Portuguesa [1720] e a Academia de Belas Artes Arcádia de Portugal [1756], onde reverenciavam os talentos da literatura. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 52-53]

Além disso, procura-se, também, representar tais resultados por meio de uma rede de construções e identificar os atributos das faces formal e funcional dessas construções. Nesse sentido, lida-se com o enfoque socioconstrucionista (MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019), uma vez que se volta a observação empírica para um fenômeno de variação perspectivado sob a concepção de língua com uma rede diassistemática de construções que pode envolver ligações por similaridade, além de relações de herança, de polissemia, de instanciação, bem como a potencialidade de alinhamento, com neutralização de diferenças, entre alguns pareamentos de forma e função que fazem parte dessa rede, cujo resultado é entrincheirado pelos falantes como processo/área da rede que potencializa variantes.

Com isso, busca-se (i) compreender qual o estatuto da variação entre as duas microconstruções e se o que afeta o seu acionamento é o mesmo no PB e no PE e (ii) obter um mapeamento que colabore para uma perspectiva funcional comunicativa e cognitiva sobre a variação em estudo.

Todos os objetivos listados foram pensados a partir do seguinte questionamento: será que certas características linguísticas e extralinguísticas influenciam na escolha entre o uso de uma variável ou outra de uma microconstrução de impessoalização por estruturação passiva? Logo, lida-se com o problema dos condicionamentos, das restrições, comum no enfoque sociolinguístico (a partir de WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006), e mensurado estatisticamente mediante análise multivariada, de regressão logística.

A partir desse questionamento e de leituras a respeito de construções passivas, foram pensados alguns grupos de fatores que podem influenciar no acionamento de uma ou outra construção, como gênero textual, variedade nacional de texto, configuração da predicação verbal e tipo de construção da estrutura de argumentos. Tendo em vista esses grupos, a hipótese inicial é a de que, em artigos acadêmicos, se tende a usar construções do tipo [Predicador-SE SN]. Também se supõe isso em razão de termos em conta a potencialidade de combinações gramaticais a certas construções discursivo-textuais, aqui delineadas pelo gênero textual, assunto de que tratam MACHADO VIEIRA & WIEDEMER (2022).

Assim sendo, a pesquisa baseia-se nos pressupostos da Sociolinguística e da Gramática de Construções, como será visto mais detalhadamente no decorrer deste TCC. Será descrito o que resulta de uma análise quantitativa, feita por meio do programa Goldvarb X, e de uma análise qualitativa dos dados coletados.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) está dividido em pressupostos teóricos, metodologia aplicada na pesquisa, variáveis utilizadas, análise dos resultados obtidos, discussão dos resultados e considerações finais.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. Voz Passiva

Para que seja possível fazer um mapeamento da alternância entre passivas analíticas e sintéticas, em um recorte temático e amostral de textos acadêmicos é necessário antes fazer uma revisão de certos conceitos. Por esse motivo, a presente seção trata da voz passiva e de sua construção gramatical de acordo com a visão de Bechara (2006).

Para Bechara (2006), a construção gramatical passiva caracteriza-se por ser a forma verbal a indicar que a pessoa é o objeto da ação verbal, de modo que a pessoa passa a ser entendida como ‘paciente da ação verbal’, como no exemplo a seguir:

Ex.5: O Como é evidente, e é **sublinhado** por Ralf Dahrendorf [Dahrendorf, 1972] (...) [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 5]

O exemplo 5 conta também com o que é chamado de agente da passiva, termo argumental não obrigatório de acordo com Bechara. Quando tem o traço [+animado], é marcado pela preposição ‘por’ e, mais raramente, pela preposição ‘de’, com verbos empregados como transitivos diretos na construção passiva. O agente da passiva está presente somente na passiva analítica.

Outro ponto de interesse nesta pesquisa que pode ser observado em Bechara (2006) é a diferença entre voz passiva e passividade. Enquanto a primeira diz respeito à forma na qual o verbo é apresentado para indicar que o sujeito da ação, nesse caso, o paciente da passiva, recebe ou sofre a ação, a segunda, por sua vez, relaciona-se a verbos com sentido passivo, isto é, o sujeito verbal não é o responsável pela ação, ainda que a frase esteja estruturada em sua voz ativa, vide o exemplo (6).

Ex.6: Os funcionários **receberam** os salários atrasados.

A esse respeito, vale, ainda, destacar uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto Predicar que lida com estruturação de predicação de passividade envolvendo verbos como *ter*, *sofrer*, *receber*, *levar*, *tomar*. Teixeira (2020) mostra como tais predicações são configuradas formal e funcionalmente (por exemplo, *alguém já sofreu um assalto?*) e como podem corresponder semanticamente a estruturas na voz passiva (por exemplo, *alguém já foi assaltado?*).

Para além dos aspectos formais e propostos pelas gramáticas tradicionais, é importante, ao falar de passivas, compreender as noções de desfocalização/desfocamento do papel participante indutor (MACHADO VIEIRA, SANTOS & KROPF, 2019), para entender que a escolha por uma construção passiva feita pelo autor revela, em termos conceptuais, o que ele quer que prenda mais a atenção do leitor, onde recai ou deixa de recair foco, mostrando o ponto de vista que adota ao configurar uma predicação. Sobre esse tema, Machado Vieira, Saraiva, Teixeira e Santos 2020 dizem o seguinte:

Em textos da mídia, um jornalista pode querer: ser evasivo ou não se comprometer a responsabilizar alguém ou alguma instituição a que é solidário. Em textos da ciência, a motivação pode ser simplesmente seguir uma tradição discursiva de pôr em evidência o fato científico e uma escrita menos subjetiva.

Machado Vieira, Santos & Kropf (2019) propõem, então, que o desfocamento do papel participante indutor pode ocorrer por demção, supressão ou circunstancialização.

A demção ocorre quando o participante indutor deixar de ocupar um local de destaque na oração, como é o caso do exemplo a seguir (com o participante “Hugo Silveira Pereira”):

Ex.7: Em Contributo para a análise da elite tecnocrática portuguesa de oitocentos: esboço biográfico do engenheiro Manuel Afonso de Espregueira [1833-1917] **é delineado** por Hugo Silveira Pereira o percurso profissional deste engenheiro especialista em hidráulica. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 8]

A supressão, por sua vez, ocorre quando o participante indutor é retirado de cena de maneira que ou não seja possível identificá-lo ou seja possível recuperá-lo por meio de uma inferência proveniente de outra parte do texto do qual ele foi retirado, por evocação anafórica, catafórica ou situacional. Vejam-se os exemplos:

Ex.8: Assim, e a mero título indicativo, quando, em 1328, o infante D. Pedro foi prometido em casamento a D. Branca, FORAM ESCOLHIDOS para as negociações deste consórcio o Prior

do Hospital e o capitão-mor do (...) [Revista da Faculdade de Letras. História Série III, vol. 5, 2004 pg. 148]

Ex.9: ADOGRAM-SE, no caso dos ensaios realizados com as amostras de grandes dimensões, amostras de 2x2x3m, do solo estudado e do respectivo fibrossolo. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 58[1]: 36, jan. mar. 2005]

Em (8), não é possível dizer o(s) responsável(eis) pela escolha para a negociação, por isso, pode-se afirmar que houve uma supressão. Já em (9), apesar de não estar presente o participante indutor, é possível inferir que foram os pesquisadores que adotaram um determinado tamanho para as amostras.

Por fim, a circunstancialização é utilizada quando o “papel participante indutor é realizado linguisticamente por meio de adjuntos circunstanciais (introduzidos por formas adverbiais ou preposicionais, em alguns casos iniciados por “por/pelo/pela” ou “de”, que aparentemente ser origem/força indutora” (MACHADO VIEIRA, SANTOS e KROPF, 2019)

Ex.10: **Por iniciativa do Governador Gomes Freire de Andrade [1685-1763] foi criada** em 6 de maio 1736, a Academia dos Felizes, tendo como Presidente o médico Matheus Saraiva. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 56]

2.2. Gramática de Construções

Este estudo baseia-se na Gramática de Construções (GC), que tem por ideal principal a associação inerente entre forma e significado. De acordo com Goldberg (1995), as construções, que são as unidades simbólicas básicas da língua (GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), são formadas a partir de emparelhamentos de atributos de forma e função que são retidos cognitivamente, carregam sentido por si, independente das palavras que as compõem. São, então, unidades não ou menos composicionais. Tais emparelhamentos aprendidos, cabe ressaltar, não são retidos na memória desde a primeira vez que o indivíduo se depare com eles, mas a cada vez que ele escuta usos licenciados por essas representações, elas se tornam mais acessíveis e memoráveis para serem utilizadas por esse indivíduo.

Mas, afinal, o que são construções? A resposta é que elas podem ser muitas coisas. Podem ser palavras, palavras com slots em aberto [*pré-N*], expressões idiomáticas especificadas lexicamente, como “barata tonta”, construção do complemento verbal, e, entre outras possibilidades, elas também podem ser construções passivas (GOLDBERG, 2020), que são o

foco da discussão presente neste trabalho de conclusão de curso. Tais construções, segundo a autora, se configuram numa rede de conexões por estarem associadas a uma família de sentidos associados, mas distintos.

Goldberg (1995), elenca dois princípios gerais da GC, são eles: (i) princípio da coerência semântica e (ii) princípio da correspondência. O primeiro (i) diz respeito ao fato de que apenas papéis semanticamente parecidos podem fundir-se e o segundo (ii) determina que os papéis participantes que são lexicalmente perfilados pelo verbo devem ser fundidos com os papéis argumentais perfilados pela construção.

Além desses dois princípios, a autora ainda traz o princípio da não-sinonímia que diz: “se duas construções são sintaticamente distintas, elas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas” (GOLDBERG, 1995, p. 67-68). Esse princípio é mais tarde relativizado noutros termos em Goldberg (2019), que passa a assumir no seu referencial o fenômeno de variação. E isso já repercute em mudança de rumo na área, com atenção crescente ao fenômeno de variação.

2.3. Variação Construcional

Outro aspecto relevante de ser abordado nesta pesquisa é o fato de questões relacionadas à variação da língua nem serem abordadas diretamente na GC, sob a alegação do princípio de não-sinonímia. No entanto, LEINO & ÖSTMAN (2005) ressaltam que, se a Gramática de Construções tem por objetivo lidar com todos os constructos de uma linguagem, é imprescindível um olhar atento para a variação. Afinal, este é um fenômeno inerente às línguas. Qualquer tentativa de o evitar mostra, na realidade, uma inclinação a perspectivar língua como um sistema homogeneamente constituído. Não é essa a perspectiva aqui adotada. Antes, encara-se língua como uma rede de construções interligadas e diassistemática.

Apesar de num momento (especialmente no Brasil) em que muitos linguistas que tecem suas descrições na linha de GC se inclinam a descartar a variação ao considerarem que existe uma relação isomórfica entre forma e função, Machado Vieira (2016) salienta que

(...) um modelo orientado para o uso e para o pareamento forma-significado/função convencionalizado em comunidade linguística deve abrigar a possibilidade de se lidar também com o fenômeno de variação na descrição da língua, tanto no que se refere à competição quanto à convivência de variantes (constructos ligados a um ou mais padrões construcionais)

Vale ressaltar, ainda, que independentemente da variação ser apreendida por competição ou por convivência de variantes, ela ocorre, geralmente, a partir de determinantes linguísticos e sociais. Em outras palavras, o falante escolhe, seja de forma consciente ou não, uma ou outra forma de construção. Essa escolha “(...) poderá acarretar em diferentes efeitos semânticos, discursivos e pragmáticos” (ASSIS, 2009).

Apesar dos diferentes tipos de variações construcionais, este trabalho possui seu foco na variabilidade por similaridade e sobre esse tópico, Machado Vieira, Santos & Kropf, 2019 discorrem que

Propriedades similares decorrentes de processos cognitivos – como (i) a desfocalização do participante indutor (via supressão, demção para complemento verbal ou circunstancialização) e (ii) o direcionamento da atenção do interlocutor para o estado de coisas (científico) em si, para a avaliação de um estado de coisas em si ou para o participante afetado/efetuado no estado de coisas, com a retirada de cena ou de foco do participante indutor, – propiciam o alinhamento funcional (frequente) de dados resultantes desses dois padrões e, por conseguinte, a analogia desses padrões construcionais num espaço do conhecimento linguístico em que a variabilidade por similaridades se instaura, a partir da habilidade geral para construir equivalências. (Machado Vieira, Santos & Kropf, 2019)

3. METODOLOGIA

3.1 *Corpus*

Para este trabalho de conclusão de curso, foram coletados 809 dados em 57 artigos publicados em revistas acadêmicas brasileiras e portuguesas nas áreas de humanidades e de tecnologia entre os anos de 2000 e 2019, como apresentado no Quadro 1.

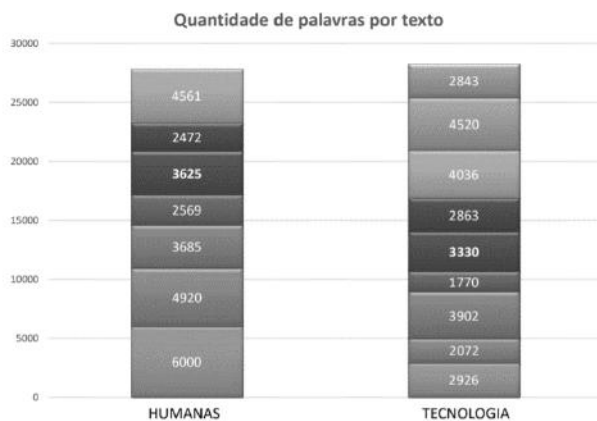
Tabela 1: Distribuição do *corpus* por áreas do conhecimento científico

Variedade do português	Humanidades	Exatas
Português Brasileiro	99	207
Português Europeu	403	108

Para que a coleta fosse feita de maneira consistente nas duas áreas do conhecimento analisadas e, assim, pudessem ser comparadas, foi considerada a quantidade de palavras por artigo, como pode ser visto no gráfico 1. Essa decisão de separação foi tomada a partir da comprovação de que textos acadêmicos da área de humanas são, em geral, maiores que os de

exata, o que tornaria o campo amostral diferente entre as duas, caso fosse considerada a quantidade de artigos.

Gráfico 1: Distribuição de palavras por artigos em cada área do conhecimento nos artigos do PB



3.2 Etapas do trabalho

Esta pesquisa começou a partir da coleta de todas as estruturas de voz passiva presentes nos artigos selecionados previamente, de maneira randômica em revistas acadêmicas brasileiras e portuguesas.

Feita a definição das fontes acadêmicas para coleta dos dados e da coleta em si, foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa desse *corpus*. Para isso, 17 variáveis foram consideradas, entre variáveis dependentes, linguísticas e extralinguísticas, a serem descritas na seção seguinte.

Uma vez codificados, em uma planilha de Excel, os dados segundo essas variáveis, procedeu-se à análise de distribuição de ocorrências e frequências *token*. Também se realizou uma análise multivariada via aplicativo *ivarb* do programa *Goldvarb X*. Essa análise é um método estatístico acionado quando várias variáveis independentes supostamente condicionadoras/explicativas têm seus efeitos sobre a resposta medidos de modo correlacionado/simultaneamente a cada dado da amostra. Utiliza-se essa análise para verificar as influências de fatores dessas variáveis sobre as variantes que compõem a variável dependente. Assim, a influência de cada variável explicativa (de cada fator preditor) é controlado pelo efeito das demais.

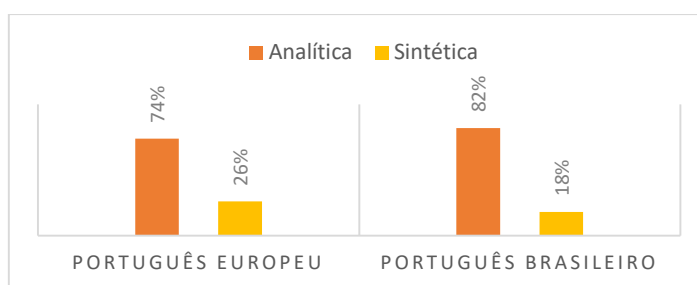
Em seguida, foi feita uma triagem dos dados para organizar subamostras de dados de passivas com diferentes graus de similaridade.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Distribuição dos dados

A partir dos dados coletados, constatou-se uma distribuição similar no Português Europeu e no Português Brasileiro quanto ao tipo de passiva utilizada nas sentenças que compõem o *corpus* desta pesquisa.

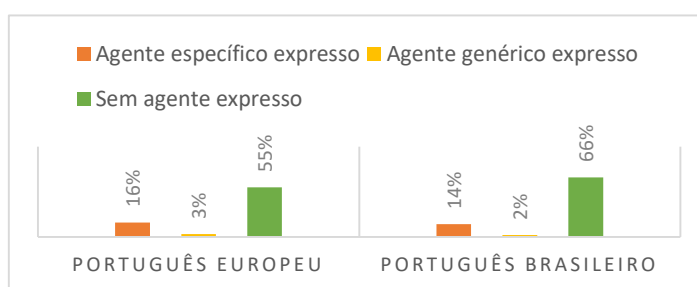
Gráfico 2: Distribuição de dados de passivas analíticas e passivas sintéticas em variedades do Português



No gráfico 2, portanto, é possível observar que passivas analíticas são predominantes em estruturas passivas nos textos acadêmicos tanto no Português Europeu (372 ocorrências) quanto no Português Brasileiro (251 ocorrências).

Essa distribuição similar também se mantém se observarmos mais detidamente os tipos de microconstrução das passivas analíticas, como é possível ver no gráfico 3:

Gráfico 3: Distribuição dos dados entre os tipos de microconstrução das passivas analíticas



Conforme se observa nesse gráfico, a maior subamostra de dados de passiva analítica é aquela em que o participante 1/força indutora não é expresso (55% dos casos na amostra do PE, 66% dos casos na do PB).

Após essa primeira análise, partimos para a codificação dos *corpus* trabalhando com dois desenhos de variável dependente.

4.1.1 Configuração da variável dependente

A variável dependente diz respeito à variável resposta da variação medida com base em um conjunto de variáveis explicativas. É, portanto, a base do que está sendo analisado, no caso desta pesquisa, a variação entre voz passiva analítica, em que há uma locução verbal, e pronominal, que possui o pronome apassivador “se”. Na tabela 2, podem-se observar exemplos desse primeiro fenômeno de variação:

Tabela 2: Tipos de voz passiva.

Voz passiva	Nº de ocorrências	Exemplo
Analítica	PE: 372/503 (74%) PB: 251/306 (82%)	Ex.11: A condutividade hidráulica saturada foi calculada pela equação [para carga constante]: [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 59[1]: 83, jan. mar. 2006]
Sintética	PE: 131/503 (26%) PB: 55/306 (18%)	Ex.12: Conhecida a frequência de vibração da membrana utilizou-se o filtro de Kalman para estimar o sinal de vibração. [Rev. Bras. Eng. Biom., v. 27, n. 1, p.53, março, 2011]

Além do tipo de estruturação de voz passiva, também foram analisadas as microconstruções utilizadas para instanciar a passiva analítica a fim de lidar com a impessoalização discursiva que nela pode estar implicada. Objetivou-se verificar em que medida a pessoa discursiva responsável pelo evento ou dele força indutora ou experienciadora é suprimida ou opacificada, neste caso por demissão da posição de sujeito para outra posição na sentença. Com isso, também se trabalhou com o exame destes tipos de configuração de passivas:

Tabela 3: Tipos de microconstruções.

Microconstruções	Nº de ocorrências	Exemplos
[SN predicador complexo com Vaux de voz passiva] sem agente expresso	Analítica: 476/624 (76%)	Ex.13: As crianças eram levadas pela professora ou pelo professor para a montanha onde tinha lugar a aula em pleno ar livre. [Revista da Faculdade de Letras. História Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 06, 2016 pg. 44]
[SN predicador complexo com Vaux de voz passiva SP genérico indeterminado] com ag. Expresso	Analítica: 24/624 (4%)	Ex.14: É sempre detido por minorias que dirigem as maiorias. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 6]
[SN predicador complexo com Vaux de voz passiva SP] com agente expresso	Analítica: 123/624 (20%)	Ex.15: A aceitação de um peso inerente a certos segmentos, propiciando a sua ocorrência preferencial em posição tónica, é partilhada por outros autores, filiados noutros quadros teóricos. Cf., p. ex., Davis [2014: 115] ou Goldsmith [2014: 180]. [Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto Vol. 12, 2017, pg.216]

[Predicador-SE SN]	Pronominal: 185/185 (100%)	Ex.16: Adotou-se , neste estudo, a utilização de uma bobina de Helmholtz para a geração do campo magnético. [Ciência & Engenharia, v. 17, n. 1/2, p. 62, jan.- dez. 2008]
--------------------	-------------------------------	--

A quarta microconstrução, assim como a primeira, também não tem agente expreso, uma vez que esse, em predicação com pronome SE, fica suspenso. Já na construção analítica, pode ser ou não manifesto como o chamado complemento agente da passiva.

4.1.2 Exame de variáveis independentes

As variáveis independentes deste estudo estão divididas entre linguísticas e extralinguísticas. São elas que nos permitem lidar com o problema dos condicionamentos ou das restrições (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968).

4.1.2.1 Variáveis Linguísticas

As variáveis linguísticas dizem respeito ao que está intrínseco ao texto e à sua estruturação linguística. Aqui, foram analisadas as seguintes:

I) Tipo de configuração da predicação verbal:

Observamos, ao coletar os dados, que os verbos presentes na estruturação sentencial na voz passiva podem estar com sua morfologia desenvolvida, reduzida de infinitivo ou reduzida de gerúndio. Procuramos verificar em que medida isso se liga ao tipo de passiva em jogo. Com essa variável, busca-se mapear dois tipos de relações: (i) relação entre os tipos de voz passiva e a estruturação dos verbos em uso na predicação de passividade; (ii) relação entre as microconstruções de passiva analítica e passiva sintética e a estruturação dos verbos. Supõe-se que, em estruturas reduzidas, a tendência à não expressão da força indutora (agente, experienciador, causador, força da natureza) seja mais recorrente do que nas estruturas desenvolvidas (com maior caráter de verbalidade), por conta da natureza nominal daquelas. Nos dados de estruturas reduzidas, há uma condição que aproxime as estruturas sintética e analítica de voz passiva e, então, seja mais favorecedora de sua intercambialidade: a supressão do participante agente.

Tabela 4: variáveis linguísticas

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplos
Estrutura finita	Analítica: 582/624 (93%) Pronominal: 167/185 (90%)	Ex.17: Foi acrescido aos exemplos pelas pesquisadoras. [Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, 2017 pg. 170 – nota de rodapé] Ex.18: Procura-se o desenvolvimento de materiais mais resistentes, duráveis e com elevada ductilidade. [Revista de Engenharia Civil 2013, No. 46, 5-17 I; p. 5]
Estrutura reduzida de infinitivo	Analítica: 21/624 (3%) Pronominal: 4/185 (2%)	Ex.19: A intensidade do carregamento a ser aplicado durante uma prova de carga é parâmetro diferenciado entre os códigos avaliados. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 60[1]: 33, jan. mar. 2007] Ex.20: As diversas tentativas de se criar uma universidade no Brasil colonial, foram negadas pela Coroa, sucessivas vezes. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 55]
Estrutura reduzida de gerúndio	Analítica: 21/624 (3%) Pronominal: 14/185 (8%)	Ex.21: Neste artigo descreve-se uma pesquisa na qual se desenvolveu um analisador de desfibriladores e cardioversores e se executou sua avaliação metrológica, sendo apresentados os resultados obtidos. [Rev. Bras. Eng. Biom., v. 28, n. 3, p. 205, set. 2012 – resumo] Ex.22: No plano jurídico-normativo, procurou-se fixar as pessoas às unidades de gestão, criando-se incentivos à responsabilização dos indivíduos que desempenhavam estas tarefas. [Série III, vol. 5, 2004 pg. 152]

II) Polaridade da predicação

Essa segunda variável independente foi estipulada para monitorar se a construção era negativa ou afirmativa e em que medida, quando isso se dava, isso afetava o acionamento da microconstrução de passiva sintética, já que esta envolve pronome clítico SE A suposição é a

de que, em sentenças de polaridade negativa, o índice de ocorrência de passiva sintética seja menor.

Tabela 5: Polaridade da predicação

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplos
Positiva	Analítica: 603/626 (97%) Pronominal: 184/185 (100%)	Ex. 23: O sinal de eco correspondente foi capturado e processado para se determinar a vibração da membrana. [Rev. Bras. Eng. Biom., v. 27, n. 1, p. 50, março, 2011] Ex.24: Com a campanha experimental realizada obtêm-se as seguintes conclusões [Figura 22] [Revista de Engenharia Civil 2012, No. 44, 31-40 C; p. 17]
Negativa	Analítica: 21/624 (3%) Pronominal: 1/185 (0%)	Ex. 25: Se as equações [3] e [4] não forem verificadas e, no caso da não observância de iminência de ruptura já descrita, é permitida a repetição do teste. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 60[1]: 34, jan. mar. 2007] Ex.26: Pode constatar-se que até aos 7 dias de exposição ao ácido sulfúrico não se notam diferenças assinaláveis entre as diversas composições. [Revista de Engenharia Civil 2013, No. 46, 5-17 A; p. 15]

III) Tipo de construção de estrutura de argumentos

Outra variável sob nossa atenção diz respeito à configuração de projeção de participantes/papéis participantes relacionados a argumentos na estruturação da sentença, para considerar a relação entre a quantidade de participantes manifestos na oração e o acionamento de voz passiva sintética e analítica, bem como o tipo de configuração desta, partiu-se destes fatores:

Tabela 6: Tipo de construção de estrutura de argumentos

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplos
Vpredicador SNArg/Participante1 SNArg/Participante2 Predicativo do Arg/Participante2	Analítica: 61/624 (10%) Pronominal: 3/185 (2%)	Ex. 27: Para isso, em cada segmento aplicou-se um offset de 80% da amplitude máxima do sinal do segmento correspondente e em seguida encontrou-se o primeiro ponto ascendente positivo, o qual foi adotado como o ponto inicial do respectivo segmento. [Rev. Bras. Eng. Biom., v. 27, n. 1, p.51, março, 2011]

		Ex.28: Hoje se processa exatamente o movimento inverso: afirma-se o declínio do trabalho, entendendo-se o trabalho como fundador da sociedade e da dignidade do homem, exatamente para dispensar-se o reconhecimento do trabalho como prerrogativa de todo homem enquanto tal. [Revista Jurídica - Faculdade Nacional de Direito da UFRJ no 2 - Out. 2008, pg.69]
Vpredicador SNArg/Participante1 SNParticipante2	Analítica: 445/624 (71%) Pronominal: 150/185 (81%)	Ex.29: Adotaram-se , no caso dos ensaios realizados com as amostras de grandes dimensões, amostras de 2x2x3m, do solo estudado e do respectivo fibrossolo. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 58[1]: 36, jan. mar. 2005] Ex.30: Se as equações [3] e [4] não forem verificadas e, no caso da não observância de iminência de ruptura já descrita, é permitida a repetição do teste. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 60[1]: 34, jan. mar. 2007]
Vpredicador SNArg/Participante1 SNArg/Participante2 SPArg/Participante3	Analítica: 49/624 (8%) Pronominal: 4/185 (2%)	Ex.31: Essa parte da mediação foi apresentada no quadro branco da sala de aula para que o processo reflexivo fosse simultâneo a fim de tornar a aprendizagem significativa. [Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, 2017 pg. 182] Ex.32: Dentre os trabalhos produzidos por seus acadêmicos, destaca-se a Memória da Cochonilha apresentada por José Henriques Ferreira na sessão inaugural da Academia [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 59]
Vpredicador SNArg/Participante1 SNArg/Participante2 (SNArg/Participante3)	Analítica: 67/624 (11%) Pronominal: 27/185 (15%)	Ex.33: Isso feito, determinaram-se o teor de umidade do solo e a quantidade de água a ser adicionada ao mesmo para se atingir a umidade de compactação [teor ótimo de

SPArgLocativo(com relação comParticipante1)		umidade ótima previamente determinado no ensaio de compactação], admitindo-se um variação de $\pm 0,5\%$ em torno da umidade ótima. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 58[1]: 36, jan. mar. 2005]
Vpredicador SNArg/Participante1 SNArg/Participante2 SPArgLocativo/Participante3 SPArgLocativo/Participante4	Analítica: 2/624 (0,3%) Pronominal: 1/185 (0,5%)	Ex.34: Os dados armazenados na memória do osciloscópio foram transferidos , via interface USB, para um netbook [Intel® Atom™, CPU N270, 1,60 GHz, 1 RAM, Microsoft® Windows XP Home Edition], usando um programa de comunicação desenvolvido em LabView® v. 7.1 [National Instruments]. [Rev. Bras. Eng. Biom., v. 27, n. 1, p. 50, março, 2011]

Acredita-se que passivas sintéticas sejam principalmente acionadas em construções de predicação com menor complexidade organizacional de participantes, o que foi possível comprovar dado que 81% de suas ocorrências se deu em construções com somente 2 participantes.

IV) Tipo de estado de coisas

Esta variável foi utilizada para rastrear tipo de predicação semântico-sintática nuclear, na representação semântica na voz ativa. Em outras palavras, objetivou-se determinar se o verbo principal ligado ao participante 1 é dinâmico ou não-dinâmico, com ou sem controle do participante 1 (força indutora).

Tabela 7: Tipo de estado de coisas

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplo
Dinâmico com controle do participante1	Analítica: 480/624 (77%) Pronominal: 94/185 (51%)	Ex.35: Até o Renascimento, o mundo era guiado por uma imagem cosmológica da realidade. [Direito & Sensibilidade, Brasília, Revista 1, volume 1, 2011, pg.15] Ex.36: Assim, procuram-se novas soluções que permitam a viabilização da construção em terra no

		contexto atual e que alterem o preconceito gerado em torno do material. [Revista de Engenharia Civil 2013, No. 46, 5-17 I; p. 28]
Dinâmico sem controle de participante 1	Analítica: 27/624 (4%) Pronominal: 18/185 (10%)	Ex.37: Em [4], o objeto direto nulo [ODN], representado por [cv], se, por um lado, não desperta a atenção do leitor, porque seu uso não é estigmatizado, por outro, seu status de categoria gramatical só é reconhecido por pesquisadores.]: [Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, 2017 pg. 171 - introdução]
Não-dinâmico (sem controle)	Analítica: 116/624 (19%) Pronominal: 73/185 (40%)	Ex.38: O condicionamento sentimental, a educação sentimental, são vistos como algo muito mais importante para o desenvolvimento de uma cultura humanista do que a busca pelo conhecimento. [Direito & Sensibilidade, Brasília, Revista 1, volume 1, 2011, pg.19]

A partir da leitura da tabela, compreende-se que o verbo principal ligado ao participante 1 é, em maior parte das vezes, dinâmico com controle do participante 1 (77% das ocorrências de passivas analíticas e 51% das pronominais). No entanto, vale destacar, ainda, que os verbos não-dinâmicos aparecem em 40% dos dados de passivas sintéticas.

V) Número do participante 1

Procurou-se examinar se o participante 1 (força indutora – agente, experienciador ou causador) é plural ou singular, no intuito de lidar, em alguma medida, com a potencialidade de referenciação por meio de impersonalização e/ou indeterminação. E isso foi feito, por se acreditar que a condição de referência indefinida/indeterminada se relaciona à proximidade e à alternância entre passiva sintética e analítica. Construções com SE podem ser recursos de impersonalização discursiva, envolvendo ou não indeterminação do referente força indutora. E é justamente esta condição de contexto de indeterminação que aproxima as construções com SE indeterminador de sujeito e as construções com SE apassivador, já que, nesta, a expressão do participante 1 fica suspensa.

Tabela 8: Número do participante 1

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplo
plural/coletivo- genérico	Analítica: 80/624 (13%) Pronominal: 10/185 (5%)	Ex.39: Resultados obtidos através do microcontrolador e do LabView são apresentados e analisados. [Ciência & Engenharia, v. 17, n. 1/2, p. 57, jan.- dez. 2008 – resumo] Ex.40: Na literatura encontram-se casos de corrosão sob tensão em tubos de cobre devidos à presença de amônia quando se faz uso de espumas de poliuretano [SAI e ALEX, 2009, SOUZA et al., 2007 ou em situações onde se faça uso de compostos de nitretos para aceleração da cura de argamassas [MORI et al., 2005]. [Ciência & Engenharia, v. 18, n. 1/2, p. 33, jan. – dez. 2009]
plural/específico	Analítica: 118/624 (19%) Pronominal: 24/185 (13%)	Ex.41: A equação que relaciona a variável de estado atual à variável de estado futuro é dada por [Zheng et al., 2007]: [Rev. Bras. Eng. Biom., v. 27, n. 1, p. 49, março, 2011] Ex.42: Como se observa a fratura dos materiais, ela é chamada de corrosão sob tensão fraturante [stress corrosion cracking]. [Ciência & Engenharia, v. 18, n. 1/2, p. 31, jan. – dez. 2009]
singular/específico	Analítica: 111/624 (18%) Pronominal: 10/185 (5%)	Ex.43: Esse foi o argumento que foi trazido por José Pastore, professor de Relações do Trabalho da USP, em artigo publicado no jornal O Globo e intitulado “Pior mesmo é a brutal informalidade”. [Revista Jurídica - Faculdade Nacional de Direito da UFRJ no 2 - Out. 2008, pg.78] Ex.44: Dizia-se no Jornal do Médico de 1944: “A distribuição da penicilina é feita pela Cruz Vermelha Portuguesa, como intermediária da Cruz Vermelha Americana, numa base de não benefício. [Revista da Faculdade de Letras. História Série III, vol. 6, 2005 pg. 144]
singular/coletivo- genérico	Analítica: 30/624 (5%) Pronominal: 30/185 (16%)	Ex.45: A língua é considerada em constante construção que se faz e se refaz a partir justamente do seu uso. [Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, 2017 pg. 176]

		Ex.46: Hoje se processa exatamente o movimento inverso: afirma-se o declínio do trabalho, entendendo-se o trabalho como fundador da sociedade e da dignidade do homem, exatamente para dispensar-se o reconhecimento do trabalho como prerrogativa de todo homem enquanto tal. [Revista Jurídica - Faculdade Nacional de Direito da UFRJ no 2 - Out. 2008, pg.69]
Não-identificável	Analítica: 285/624 (46%) Pronominal: 111/185 (60%)	Ex.47: É na rede das comunicações sociais, nas quais os níveis estrutural e semântico se entrecruzam, que se produz a realidade social. [Revista Jurídica - Faculdade Nacional de Direito da UFRJ no 2 - Out. 2008, pg.71] Ex.48: Academia Real de Ciências de Lisboa foi criada em 1779 durante o reinado de D. Maria I, para apoiar atividades científicas e de observação, focando em Ciências Naturais, Ciências Exatas e Belas-Letras. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 59]

Espera-se que as construções com pronome SE sejam mais acionadas em estruturas de maior grau de indeterminação do referente-participante 1. Tal hipótese mostrou-se verdadeira dado que 81% dos dados de passivas pronominais o referente-participante 1 é não identificável ou genérico.

VI) Animacidade do participante 1

Procurou-se controlar e, então, examinar se o responsável/participante 1 é animado ou inanimado. Supõe-se que o contexto de intercambialidade entre as construções de passiva analítica e passiva sintética seja principalmente o de construções com participante 1 humano animado, dada sua constante associação a traços de agentividade.

Tabela 9: Animacidade do participante 1

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplo
Humano animado	Analítica: 371/624 (60%) Pronominal: 117/185 (63%)	Ex.49: O símbolo i subscrito indica correferência. foi acrescido aos exemplos pelas pesquisadoras . [Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, 2017 pg. 170 – nota de rodapé]

Não-humano animado		<i>Não houve ocorrência que pudesse ligar-se/ser ligada a este fator entre os dados coletados.</i>
Não-humano inanimado	Analítica: 90/624 (14%) Pronominal: 6/185 (3%)	Ex.50: Com efeito, Bull admite que a arena internacional é caracterizada pelo conflito de interesses . [Revista Direito e Práxis, vol. 01, n.01, 2010, pg.12]
Não-identificável	Analítica: 163/624 (26%) Pronominal: 62/185 (34%)	Ex.51: Esses sinais senoidais foram gerados com amplitude de 1 V pico a pico e na frequência de 4,96 MHz. [Rev. Bras. Eng. Biom., v. 27, n. 1, p.51, março, 2011]

A hipótese também se confirma aqui uma vez que o fator humano animado corresponde a 60% das ocorrências nos dois tipos de construção de passiva.

VII) Papel semântico do participante 1

Examinou-se o participante 1/a força indutora do estado de coisas quanto a seu caráter semântico, para determinar se, na amostra analisada, esse participante é agente, causador, uma força da natureza ou um experienciador. E isso foi feito, porque normalmente as descrições só consideram o papel de agente.

Tabela 10: Papel semântico do participante 1

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplo
agente	Analítica: 541/624 (87%) Pronominal: 156/185 (84%)	Ex.52: Essa parte da mediação foi apresentada no quadro branco da sala de aula para que o processo reflexivo fosse simultâneo a fim de tornar a aprendizagem significativa. [Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, 2017 pg. 182]
causador	Analítica: 17/624 (0,03%) Pronominal: 5/185 (3%)	Ex.53: Toda a caixa é reforçada por cinco quadros metálicos feitos com trilhos TB-32. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 58[1]: 34, jan. mar. 2005]
experienciador	Analítica: 66/624 (11%)	Ex.54: A baixa rentabilidade agrícola é agora sentida de forma bastante particular e agravada pela falta de mão-de-obra, que sucumbe aos vários episódios de peste e às

	Pronominal: 24/185 (13%)	escaramuças militares ²⁸ [Revista da Faculdade de Letras. História Série III, vol. 5, 2004 pg. 150]
--	-----------------------------	--

Espera-se que o papel semântico do referente-participante 1 seja de agente, exatamente por as descrições só o considerarem. E, ao analisar a tabela 10, percebe-se que essa hipótese se confirma, mas vale destacar que, ainda que apareça em pequena quantidade, o papel semântico de experienciador possui uma pequena relevância dentro da amostra, mostrando, assim, que esse papel deve ser considerado nas descrições de construções passivas como sendo uma possibilidade de papel semântico.

VIII) Grau de identificabilidade/estatuto informacional no contexto textual/discursivo do participante 1

Essa variável tem por objetivo mapear se o referente utilizado é novo (primeira vez que aparece no texto), evocado anaforicamente, cataforicamente (entende-se a partir de outra parte do texto), situacionalmente (possibilidade de compreender quem é o referente a partir do seu conhecimento de mundo) ou, ainda, inferível a partir de outra parte do texto. E foi considerada na análise por se ter percebido que às vezes o participante 1, força indutora, é ativado por força da circunstancialização, do entorno discursivo, do contexto. A esse respeito, vale ler SARAIVA DE PONTES (2022), que mostra resultados de uma pesquisa sobre construções de transitividade com pronome SE e sua relação com diferentes graus de impersonalização discursiva.

Tabela 11: Grau de identificabilidade/estatuto informacional no contexto textual/discursivo do participante 1

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplo
Referente novo	Analítica: 134/624 (21%) Pronominal: 7/185 (4%)	Ex.55: As amostras foram fotografadas por uma câmara digital e posteriormente observadas com auxílio de uma lupa. [Ciência & Engenharia, v. 18, n. 1/2, p. 32, jan. – dez. 2009]
Referente evocado anaforicamente	Analítica: 29/624 (5%) Pronominal: 6/185 (3%)	Ex.56: Com a república, é reforçada uma identificação do Rio como símbolo do Brasil. [Ars Historica, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2010, p. 16]

ou cataforicamente		
Referente evocado situacionalmente	Analítica: 140/624 (22%) Pronominal: 106/185 (57%)	Ex.57: adotaram-se , no caso dos ensaios realizados com as amostras de grandes dimensões, amostras de 2x2x3m, do solo estudado e do respectivo fibrossolo. [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 58[1]: 36, jan. mar. 2005]
Referente inferível de outra parte	Analítica: 68/624 (11%) Pronominal: 12/185 (6%)	Ex.58: No segundo momento, as postagens do WhatsApp de papel – produzidas com recursos da escrita e da oralidade – foram distribuídas aos adolescentes para que pudessem, através da troca de ideias, identificar o recurso mais utilizado como elemento de referência. [Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, 2017 pg. 182]
Referente não-identificável	Analítica: 253/624 (41%) Pronominal: 54/185 (29%)	Ex.59: Amadores, como freqüentemente são chamados aqueles escritores, publicaram obras significativas, inclusive que tinham como função garantir a legitimidade ideológica do governo em vigência. [História Comparada, Rio de Janeiro, v.1 n.2, 2007, pg. 2]

IX) Presença ou ausência de adjunto adverbial com “aparência” formal/semântica com constituinte agente da passiva

Este é um grupo de fatores de controle, embora tenha sido aplicado a todos. Diferente das outras variáveis, essa foi uma variável estipulada para controle de certos dados., para identificar passivas que apresentavam adjunto adverbial com “aparência” formal/semântica similar à de constituinte agente da passiva.

Tabela 12: Presença ou ausência de adjunto adverbial com “aparência” formal/semântica com constituinte agente da passiva

Fatores	Nº de ocorrências	Exemplo
Presença de adjunto adverbial de mecanismo/instrumento	Analítica: 19/624 (3%) Pronominal: 4/185 (2%)	Ex.60: A falha FOI INSTALADA na tubulação de cobre por um processo de fratura por corrosão sob tensão – TCST. [Ciência & Engenharia, v. 18, n. 1/2, p. 35, jan. – dez. 2009]

envolvido no estado de coisas		
Ausência desse tipo de adjunto adverbial	Analítica: 574/624 (92%) Pronominal: 175/185 (95%)	Ex.61: A arte é instrumentalizada como um campo que permite a transgressão, a mudança de lugares e o questionamento de sentidos. [Direito & Sensibilidade, Brasília, Revista 1, volume 1, 2011, pg.23] Ex.62: Justifica-se assim a necessidade das lições e aulas ao ar livre que, para além de garantirem o desenvolvimento físico dos alunos, também lhes fornecem materiais muito ricos para o seu desenvolvimento intelectual. [Revista da Faculdade de Letras. História Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 06, 2016 pg. 51]
Presença de adjunto adverbial de “fomentador”/“iniciativa”/fonte do estado de coisas (que não é necessariamente o executor)	Analítica: 21/624 (3%) Pronominal: 6/185 (3%)	Ex.63: É na rede das comunicações sociais , nas quais os níveis estrutural e semântico se entrecruzam, que se produz a realidade social. [Revista Jurídica - Faculdade Nacional de Direito da UFRJ no 2 - Out. 2008, pg.71]

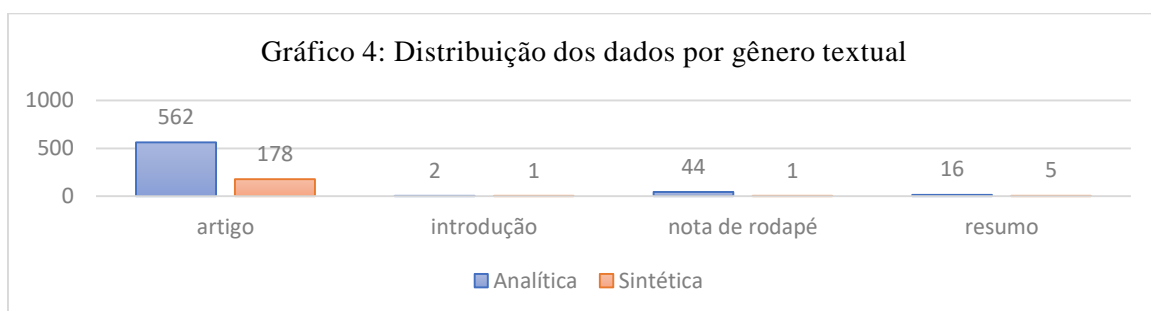
4.1.2.2 Variáveis Extralinguísticas

As unidades linguísticas também são acionadas em razão de motivações textuais e contextuais. As escolhas feitas no momento em que um texto está sendo escrito não são apenas linguísticas, mas também são extralinguísticas. Nesse trabalho, analisamos a potencialidade de alguns fatores afetarem o acionamento das formas de predicção de passividade, repercutindo nas tendências à variação, entre os quais os seguintes:

a. Gênero textual:

Apesar de todos os dados terem sido coletados de artigos, eles poderiam ser encontrados no resumo, no corpo do artigo ou, até mesmo, nas notas de rodapé dos documentos. Cada

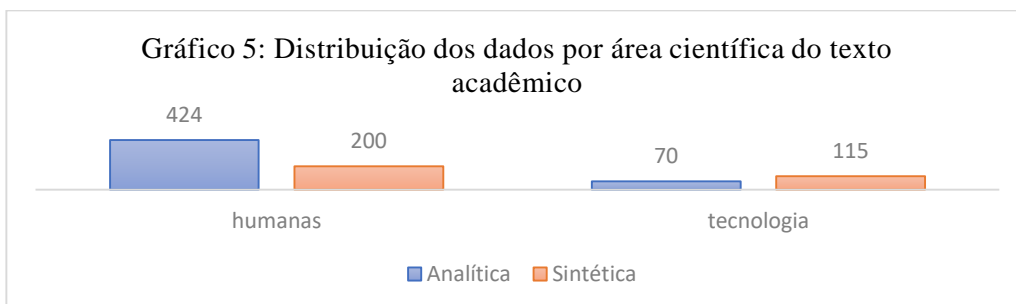
um desses espaços está associado a uma configuração esperada. Essa variável foi analisada para entender se ela estava em jogo na decisão para o uso de uma voz passiva ou outra (analítica ou sintética). A hipótese inicial aqui foi de que o resumo seria lugar propício para o acionamento de passiva sintética e o corpo do artigo, de passiva analítica, uma vez que é um espaço do texto utilizado para o detalhamento de informações.



Após análise do gráfico 4, fica evidente que a hipótese inicial não se provou verdadeira, visto que o artigo levou ao acionamento das duas passivas e quase não possui ocorrência de passiva na introdução. Por outro lado, chama atenção a quantidade de passivas analíticas em nota de rodapé, mostrando que é um local propício para o seu acionamento devido ao seu caráter explicativo.

b. Área científica do texto acadêmico:

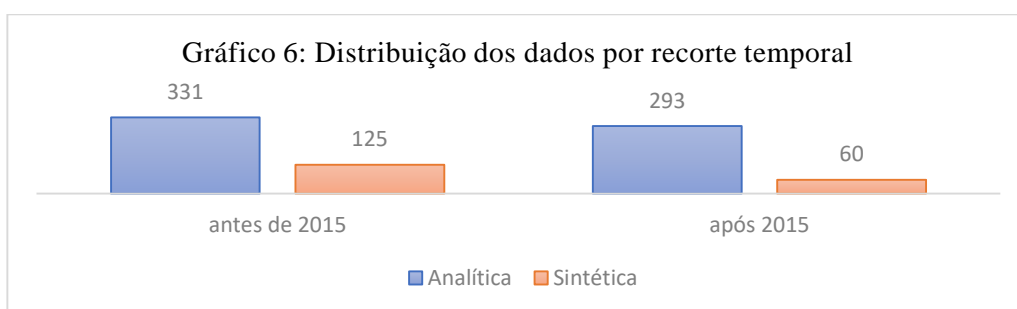
Procurou-se examinar em que medida a variação entre formas de passividade está relacionada à área: se o artigo é de humanas ou tecnologia. Ao fazer essa separação, pudemos entender se elas influenciam ou não na escolha da estruturação de predicação passiva.



Ficou constatado que textos da área de tecnologia levam ao acionamento da passiva sintética, enquanto textos de humanas tendem a utilizar passiva analítica.

c. Recorte temporal:

A intenção com essa variável era mapear se o comportamento de escrita mudou entre a primeira década dos anos 2000 e a segunda. E isso foi feito, porque se tem a impressão de que as construções com SE vêm sendo evitadas, por recurso a outras estratégias linguísticas. Essa impressão advém de outras ações de pesquisa do Projeto Predicar em que se buscou examinar a relação entre flexão verbal em perífrases verbais envolvidas em construções de predicação com SE e nível de auxiliaridade de verbos das perífrases (cf., por exemplo, MACHADO VIEIRA, 2015)



A partir da distribuição dos dados no gráfico 6, foi possível entender que, ao menos nessa amostra de dados, o recorte temporal não interferiu na escolha de uma passiva ou outra.

4.2. Análise da amostra de dados com base no programa GoldVarb X

Nesta seção do trabalho, a ênfase recai sobre os resultados obtidos por meio do procedimento analítico de dados linguísticos via recursos do programa estatístico GoldVarb X: makecell e ivarb. Juntamente com uma análise empírica dos dados, serão apresentadas considerações gerais sobre esses resultados e sua relação com as hipóteses que motivaram a observação de variáveis, tendo como base os pressupostos teóricos de variação construcional. O valor de aplicação na rodada do GoldVarb X foi a passiva pronominal (com pronome SE).

Ao utilizar o programa estatístico GoldVarb X para analisar as construções que compõem o *corpus*, obteve-se como resultado a força sobre a variação de passivas analíticas e sintética em exame de variáveis semânticas, estruturais e também sociais/discursivas, tanto no PE quanto no PB.

No Português Europeu acadêmico, o valor de aplicação na rodada do GoldVarb X, passiva pronominal, revelou um input inicial de 0.260; e o input dela na rodada das variáveis selecionadas foi de 0.138 (significance = 0.036). O programa, então, selecionou as seguintes

variáveis como condicionamentos ligados à variação: (i) Área científica do texto acadêmico; (ii) Tipo de configuração da predicação verbal; (iii) Tipo de construção de estruturas de argumentos; (iv) Tipo de estado de coisas; (v) Número e grau de especificidade do participante 1; (vi) Papel semântico do participante 2. Veja-se, na tabela a seguir, como cada padrão de passiva se comporta quanto a essas variáveis selecionadas:

Tabela 13: Resultado da análise multivariada no PE

Variável	passiva pronominal	passiva analítica
Área científica do texto acadêmico	Tecnologia – peso relativo de .815	Humanidades – 86% dos dados
Tipo de configuração da predicação verbal	Estrutura reduzida de gerúndio – peso relativo de .809 Ex.64: No plano jurídico-normativo, procurou-se fixar as pessoas às unidades de gestão, criando-se incentivos à responsabilização dos indivíduos que desempenhavam estas tarefas. [Série III, vol. 5, 2004 pg. 152]	Estrutura desenvolvida Ex.65: Em qualquer ordem instalada, nas diferentes sociedades que a história nos faz conhecer, e mesmo naquelas que as várias utopias têm desenhado, o poder é sempre detido por minorias que dirigem as maiorias. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 6]
Tipo de construção de estruturas de argumentos	Predicações nucleares a partir de predicadores verbais envolvendo 3 papéis participantes – peso relativo de .732 Ex.66: No modelo implementou-se um algoritmo de path independent. [Revista de Engenharia Civil 2000, No. 9, 51-62 A; p. 59]	Predicações nucleares a partir de predicadores verbais envolvendo 2 papéis participantes e predicador nominal/“predicativo” do segundo papel participante. Ex.67: Cláudio Manuel da Costa, é identificado como um marco do movimento arcádico no Brasil, incorporando o regionalismo à cultura do Arcadismo. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 57]
Tipo de estado de coisas	Estado de coisas dinâmico sem o controle do participante indutor – peso relativo de .802 Ex.68: Com a campanha experimental realizada obtêm-se as seguintes conclusões [Figura 22] [Revista de Engenharia Civil 2012, No. 44, 31-40 C; p. 17]	Estado de coisas não-dinâmicos/avaliativos Ex.69: Estes são tidos como os elementos centrais dessa política externa. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 1, 2017 pg. 59-60]

Número e grau de especificidade do participante 1	Referente do participante indutor no singular genérico – peso relativo de .774 Ex.70: Assim, Santiago passará a estar conotada com uma actuação costeira de pendor atlântico, isto é, com uma fronteira marítima, como se verá mais tarde. [Revista da Faculdade de Letras. História Série III, vol 7, 2006 pg. 82]	Referente do participante indutor no singular específico/definido Ex.71: Este concebeu rapidamente um modelo, a Portátil, que pesava três quilos, que era facilmente fechada e transportada pelos alunos e pelo professor com o auxílio de uma alça que era colocada ao ombro, a aula era assim deslocada para qualquer espaço exterior que fosse pretendido pelo professor: [Revista da Faculdade de Letras. História Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 06, 2016 pg. 50]
Papel semântico do participante 2	Papel participante efetuado/feito – peso relativo de .643 Ex.72: Como este tipo de comportamento é pouco habitual, em setembro de 2000 realizaram-se ensaios de capacidade de suporte com a viga Benkleman no ponto característico, de modo a confirmar a forma da bacia de deflexão obtida com o FWD, assim como a sua área de influência. [Revista de Engenharia Civil 2001, No. 11, 47-58 A; p. 52]	Papel participante experimentado (psicologicamente, emocionalmente, fisicamente) Ex.73: A baixa rentabilidade agrícola é agora sentida de forma bastante particular e agravada pela falta de mão-de-obra, que sucumbe aos vários episódios de peste e às escaramuças militares ²⁸ [Revista da Faculdade de Letras. História Série III, vol. 5, 2004 pg. 150]

O mesmo procedimento de análise com o GoldVarbX também foi feito com o *corpus* de Português Brasileiro e obtiveram-se os seguintes resultados, considerando um input inicial de 0.176 e na rodada das variáveis selecionadas de 0.113 (significance = 0.04): (i) tipo de construção de estrutura de argumentos; (ii) grau de identificabilidade no contexto discursivo do participante 1; (iii) papel semântico do participante 1. Veja o resultado detalhado na tabela abaixo:

Tabela 14: Resultado da análise multivariada no PB

Variável	Passiva pronominal	Passiva analítica
----------	--------------------	-------------------

<p>Tpo de construção de estrutura de argumentos</p>	<p>Predicações nucleares a partir de predicadores verbais envolvendo 2 papéis participantes – peso relativo de .630</p> <p>Ex.74: Comumente se utilizam os extensômetros elétricos e mecânicos, os defletômetros e os clinômetros . [REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 60[1]: 32, jan. mar. 2007]</p>	<p>Predicações nucleares a partir de predicadores verbais envolvendo 2 papéis participantes e predicador nominal/“predicativo” do segundo papel participante</p> <p>Ex.75: E essas velhas modalidades de produção de exclusão são apresentadas como novas, quando, de fato, a exclusão social praticada como exclusão econômica de uma economia de mercado é característica da sociedade moderna, ainda que não seja a única forma de exclusão social. [Revista Jurídica - Faculdade Nacional de Direito da UFRJ no 2 - Out. 2008, pg.69]</p>
<p>Grau de identificabilidade no contexto discursivo do participante 1</p>	<p>Participante indutor/referente não identificável</p> <p>Ex.76: Na medida em que se diferenciam sistemas sociais voltados para a solução de problemas sociais específicos – que, de acordo com Luhmann é a característica da sociedade moderna – os mecanismos de inclusão e exclusão também se especificam. [Revista Jurídica - Faculdade Nacional de Direito da UFRJ no 2 - Out. 2008, pg.75]</p>	<p>Participante indutor/referente novo</p> <p>Ex.77: É o trabalho e sua quantificação através do tempo que se tornam a unidade de medida para a obtenção do valor de mercadoria. Posteriormente, essa concepção de Adam Smith do trabalho e da divisão do trabalho seria questionada por Karl Marx, para quem a identificação da sociedade como ordem natural e racional com a economia fundada na propriedade privada dos meios de produção e no trabalho assalariado, consiste na objetivação do homem e determinada ordem econômico-social. [Revista Jurídica - Faculdade Nacional de Direito da UFRJ no 2 - Out. 2008, pg.74]</p>

Papel semântico do participante 1	Papel participante experienciador Ex.78: notam-se produtos de corrosão com pequena extensão nas áreas claras. [Ciência & Engenharia, v. 18, n. 1/2, p. 33, jan. – dez. 2009]	Papel participante agentivo Ex.79: Esta mediação foi desenvolvida no ano de 2016, em uma escola pública de ensino fundamental do Município do Rio de Janeiro, com alunos do sétimo ano. [Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, 2017 pg. 176]
-----------------------------------	--	---

4.3. Discussão dos resultados: o que se aprendeu com a análise?

Ao coletar e analisar usos de construções passivas sintéticas e analíticas em amostras das variedades brasileira e portuguesa da língua portuguesa, esperava-se detectar, inicialmente, certos comportamentos, como a predominância do predicador com pronome SE, especialmente na variedade portuguesa. E vimos que são mais acionadas microconstruções de passiva analítica no discurso acadêmico. Também se tinha a expectativa de, de maneira qualitativa e quantitativa, estabelecer tanto convergências quanto divergências entre o PB e o PE no que tange a padrões construcionais de passividade.

Do lado das convergências, notou-se que a passiva sintética apareceu predominantemente em textos acadêmicos da área de tecnologia nas duas variedades estudadas. Não parece ter, entretanto, uma explicação a não ser a de que “em textos da ciência, a motivação pode ser simplesmente seguir uma tradição discursiva de pôr em evidência o fato científico e uma escrita menos subjetiva.” (SARAIVA, TEIXEIRA, SANTOS e MACHADO VIEIRA, 2021, n.p.). Apesar do uso da passiva pronominal nos textos de tecnologias, há um uso predominante de passiva analítica nas duas áreas científicas e um uso baixíssimo da pronominal em textos da área de humanas.

Além disso, ainda no que diz respeito a convergências do português brasileiro e do europeu, detectou-se que uma construção de estrutura de argumentos envolvendo 2 papéis participantes, tendo o segundo um caráter “predicativo”, é a que tende a acionar a passiva analítica tanto no PE quanto no PB, conforme no exemplo a seguir:

Ex.80: Cláudio Manuel da Costa, **é identificado** como um marco do movimento arcádico no Brasil, incorporando o regionalismo à cultura do Arcadismo. [Revista da Faculdade de Letras. História Série IV, Vol. 07, Num. 2, 2017pg. 57]

Do lado das divergências, por sua vez, destaca-se o fato de, enquanto na variedade portuguesa, o papel semântico do segundo participante é um dos fatores que parece levar ao acionamento da passiva (ser paciente), na variedade brasileira, é o papel semântico do participante 1 que implica isso, como forma de opacificar sua responsabilidade na conceptualização de um estado de coisas. Em certa medida, isso se alinha ao que tem sido observado em estudos de impersonalização discursiva como o de Saraiva de Pontes (2022).

A partir das análises realizadas até o momento, pode-se dizer que esta pesquisa contribui para o mapeamento de construções de passiva em duas variedades do Português e até para o estudo de impersonalização do discurso. No primeiro caso, é uma descrição a contribuir para metas de conhecimento da realidade dos usos, como a que está no horizonte do Projeto VariaR – Variação em línguas românicas, que visa a conhecer o Português usado no mundo. No segundo caso, mostra quais variáveis linguísticas e extralinguísticas levam ao acionamento da passiva analítica e da passiva pronominal entre amostras das duas variedades do português estudadas que são principalmente constituídas de dados sem a expressão de agente/força indutora (quer por força do padrão construcional, que leva à suspensão desse participante, quer por força da não manifestação, ainda que seja possível). E esse tipo de descrição empírica é importante para se ter uma representação da língua portuguesa e das escolhas feitas na experiência de comunidades acadêmicas de lugares diferentes condizente com a realidade dos usos. Essa representação sociocognitiva dos usos pode ser explorada em contextos de ensino e de novas pesquisas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foi possível traçar uma resposta inicial o questionamento feito na introdução dessa pesquisa: será que certas características linguísticas e extralinguísticas influenciam na escolha entre o uso de uma variante ou outra advinda de uma microconstrução de impessoalização/impersonalização discursiva por predicação passiva?

A resposta encontrada é a de que sim, características linguísticas e extralinguísticas influenciam na escolha de uma microconstrução ou outra e isso ocorre tanto no Português Europeu quanto no Português Brasileiro. E ainda se descobriu que, apesar de algumas variáveis estarem associadas ao acionamento do uso de passivas nas duas variedades, como é o caso do tipo de construção de estrutura de argumentos e do grau de identificabilidade no contexto

discursivo do participante 1, elas levam também ao acionamento de diferentes construções. Por exemplo, no PB um referente não-identificável tende a acionar o uso de uma passiva analítica, já no PE, esse mesmo referente não-identificável tende a acionar o uso de uma passiva pronominal.

Quanto à hipótese inicial de que, em artigos acadêmicos, se tende a usar construções do tipo [Predicador-SE SN], os dados coletados e analisados a rechaçam na variedade brasileira e na portuguesa, uma vez que, em ambas, se tem um uso predominante de construções com predicador complexo com verbo auxiliar de voz passiva. Essa hipótese só se confirma quando analisados somente os textos acadêmicos de Português Europeu da área de tecnologia.

Ainda sobre o uso de passivas em textos acadêmicos com a finalidade de impessoalizar o discurso, foi notado, de maneira qualitativa, durante a coleta dos dados para o *corpus* aqui estudado, que parece haver uma inclinação, principalmente na área de humanas do PB, a algum grau de pessoalização discursiva na referenciação. Isso pode ser notado na utilização mais acentuada de construções ativas configuradas na 1ª pessoa do singular ou na primeira pessoa do plural, em que pelo menos o emissor/enunciador se revela. Este poderia ser, então, um dos caminhos futuros dessa pesquisa: validar se ao longo dos anos está de fato existindo um movimento de pessoalização discursiva maior dentro de artigos acadêmicos.

Outros encaminhamentos possíveis desta pesquisa são: (i) ampliar a amostra de dados, uma vez que para o número de variáveis analisadas idealmente o tamanho do *corpus* deveria ser maior; (ii) explorar mais variáveis (como, por exemplo, a) atos de fala, b) natureza da referência – envolvendo ou não enunciador (apenas enunciador; enunciador e interlocutor; enunciador e outro(s); enunciador, interlocutor e outro(s); apenas outro(s), sem incluir enunciador ou interlocutor); (iii) realizar um tratamento de subamostras – dados de referência específica/delimitável ; dados em que a referência genérica envolve enunciador; dados em que a referência genérica não envolve o enunciador; (iv) coletar e tratar dados de outras variedades do Português, o Português de Moçambique e o Português de Macau, para promover o estudo contrastivo de Português por variedades nacionais e, inclusive, como L1 e L2; (v) traçar generalizações (estatísticas) sobre os padrões construcionais de predicação no PB acionados para a impessoalização discursiva (opacificação e desfocalização) de participante (indutor) na perspectivação de um estado de coisas; (vi) analisar outros gêneros textuais, como o jornalístico, que também fazem uso da impersonalização discursiva via predicação de passividade.

6. REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006
- CAMACHO, R. G. A gradação tipológica das construções de voz. *Gragoatá*. Niterói, no. 21, p. 167-189, 2006.
- GOLDBERG, Adele E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.
- GOLDBERG, Adele E. *Explain me this*. Princeton: Princeton University Press, 2019.
- GOLDBERG, Adele E. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GOOD Enough Language Production: Children are Both More Conservative and More Ready Generalizers for The Same Reason. [S. l.:s. n.], 2020. 1 vídeo (61min). Publicado pelo Abralín. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RoMoI2odmm0>.
- HUNDT, M., RÖTHLISBERGER, M.; SEOANE, E. Predicting voice alternation across academic Englishes. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*. Mouton de Gruyter, 2018.
- TRAUGOTT, Elizabeth; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- LABOV, William. *Principles of Linguistic Change: Cognitive and Cultural Factors*. vol. III. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- LEINO, Leino.; ÖSTMAN, Jan-Ola. Constructions and variability. In.: FRIED, M.; BOAS, H. C. *Grammatical Constructions: back to the roots*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. p. 192-213, 2005 (Constructional Approaches to Language).
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Variação e mudança na descrição construcional: complexo verbo-nominais. *Revista Linguística*, n. especial, 2016. p. 152-170.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; SANTOS, Júlia Lessa dos; KROPF, Morgana Pinheiro Albuquerque. Variação construcional por analogia: padrões construcionais de predicação verbal na voz passiva. *SOLETRAS*, [S.l.], n. 37 , p. 154 -178, abr. 2019.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; SARAIVA, Eneile; SANTOS, Deborah Nascimento dos. Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação?. *Roseta*, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.roseta.org.br/2021/10/13/por-que-nem-sempre-fica-claro-quem-e-o-responsavel-pela-acao/>.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMÉR, Marcos Luiz (org.). *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2019. 315 p. ISBN 978-85-212-

1874-6. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/dimensoes-e-experiencias-em-sociolinguistica-1575>.

SARAIVA DE PONTES, Eneile Santos. *Predicação transitiva direta com pronome SE: perfis de impersonalização discursiva em variação*. Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira. 2022. 247 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2022.

TEIXEIRA, Ravena. *Estruturas com verbo (semi)suporte: a variação sob um prisma construcionista*. Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira. 2020. 155 p. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, [S. l.], 2020

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. [S. l.]: Parábola Editorial, 2006. 152 p. ISBN 978-85-88456-54-9.